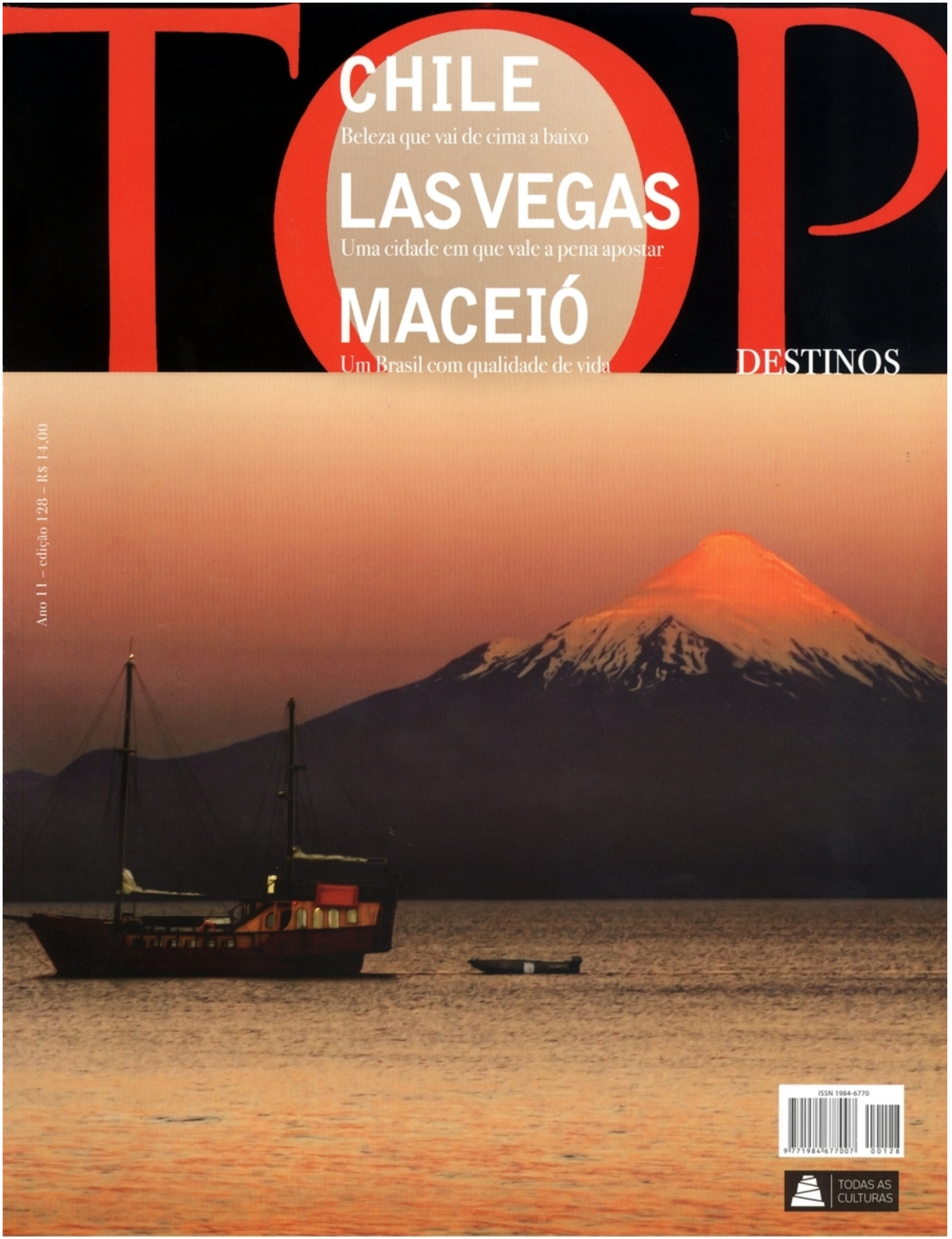
TOP DESTINOS

CHILE
Beleza que vai de cima a baixo

LAS VEGAS
Uma cidade em que vale a pena apostar

MACEIÓ
Um Brasil com qualidade de vida

Ano 11 – edição 128 – R$ 14,00



ISSN 1984-6770

TODAS AS CULTURAS

CAPA

Dos confins da Patagônia à esplêndida aridez do Ataca

UM SONHO

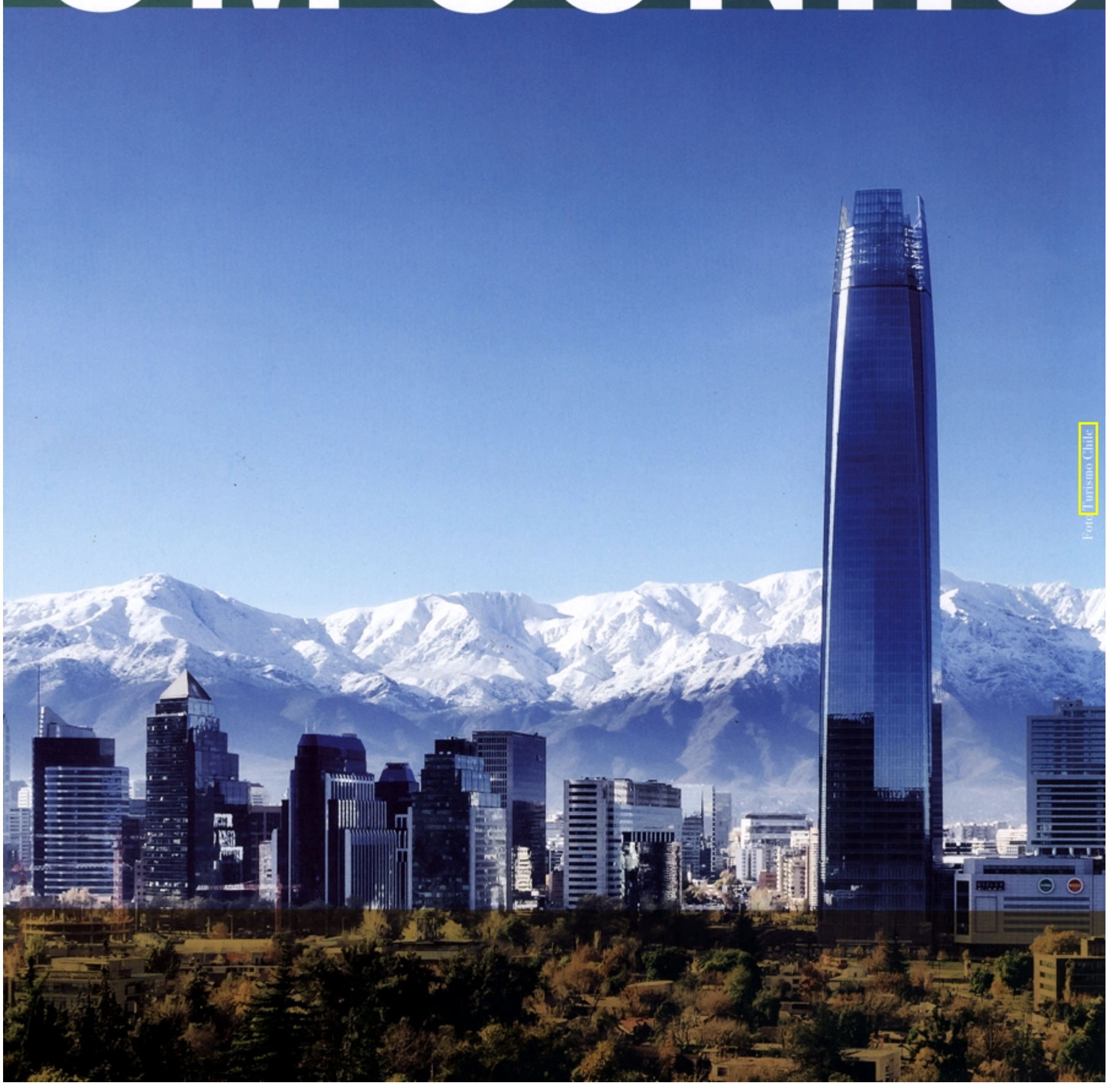
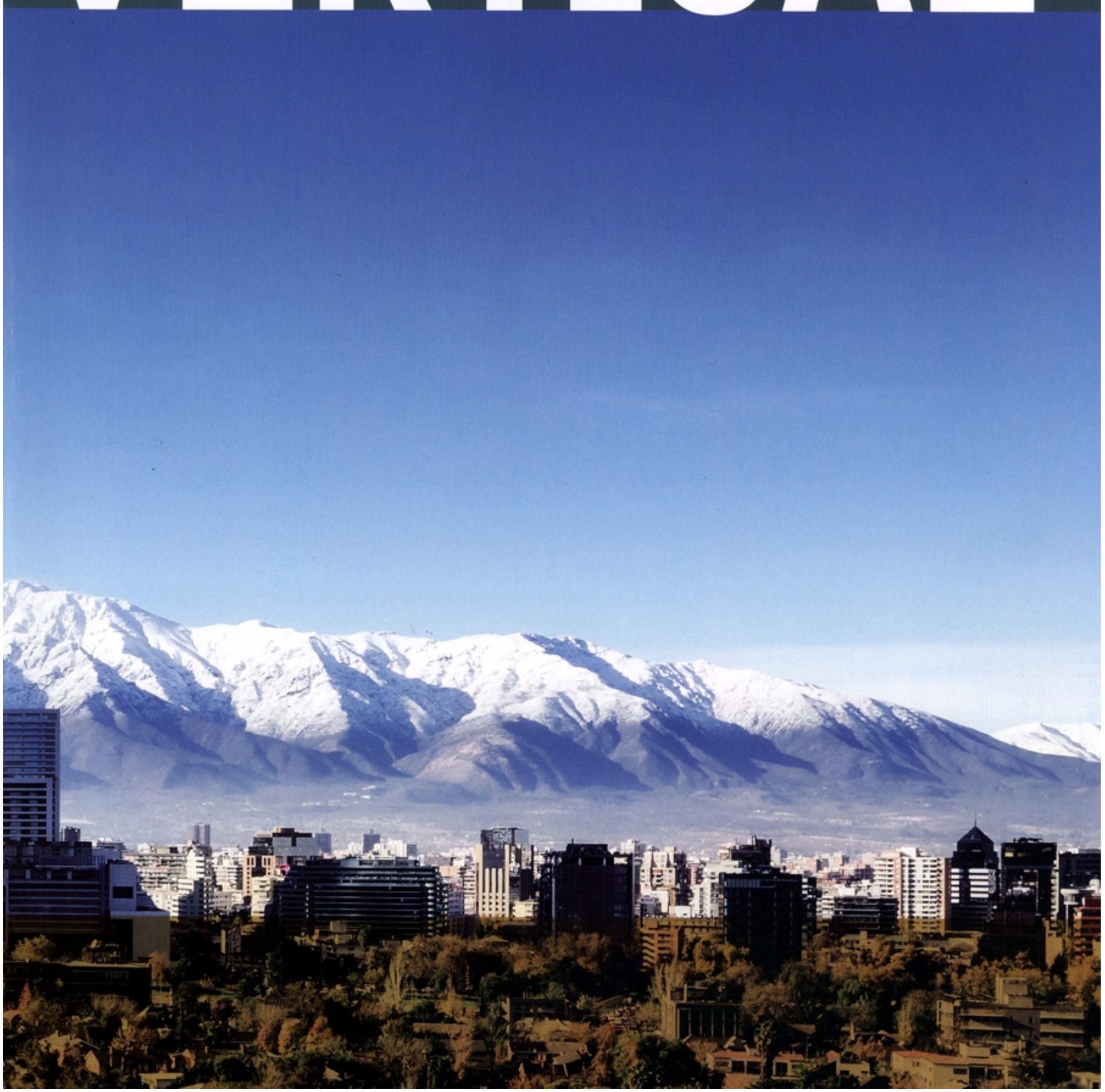


Foto: Turismo Chile

ma, o Chile é um show de variedades

por **RONNY HEIN**

VERTICAL



No abre, a cidade de Santiago com a Cordilheira ao fundo, e o Sky Costanera, o edifício mais alto da América Latina. Ao lado, a beleza da lagoa Miniques, no Atacama

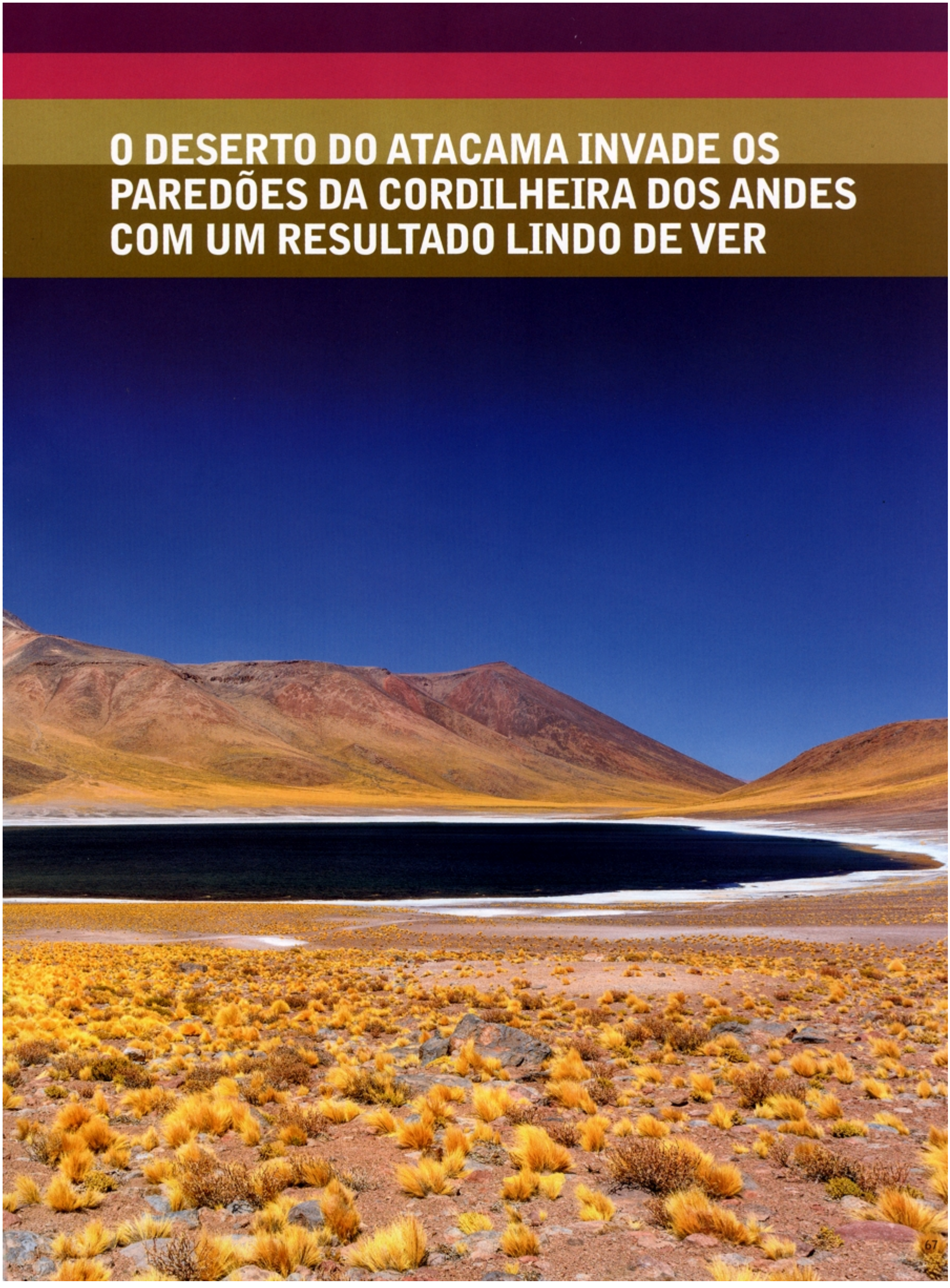
Foi por uma questão geográfica e outra geométrica. Quis a geografia que o Chile existisse entre a Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico, sempre em uma faixa estreita do nascente ao poente, uma porção de terra, portanto, protegida a leste pela maior muralha do planeta e, a oeste, pelo maior dos oceanos. A geometria, então, foi fundamental. Ela poderia ter feito do país um longo traço horizontal – o que resultaria, provavelmente, em uma paisagem monótona, sempre bafejada pelo mesmo clima e pela mesma latitude. Pelo contrário, porém, o Chile está instalado verticalmente. Se tem larguras de menos de 50 quilômetros, equipara-se ao Brasil no sentido norte-sul, com 4.300 quilômetros de extensão. É o que se poderia chamar um país longilínio, alto e magro como alguns jogadores de basquete.

Isso fez toda a diferença: o país primeiramente ocupado por araucanos é, literalmente, uma vitrine feérica repleta de atrações. Vem das geleiras e picos da Patagônia até o deserto do Atacama, o mais seco do mundo – e para muitos também o mais formoso. Nesse longo trajeto, hoje equipado com uma rodovia que vem de Puerto Montt a Arica, na fronteira com o



Foto Shutterstock

O DESERTO DO ATACAMA INVADE OS PAREDÕES DA CORDILHEIRA DOS ANDES COM UM RESULTADO LINDO DE VER







Peru, a paisagem vai mudando de cem em cem quilômetros. De forma que o viajante pode escolher aquilo que mais o atrai: estações de esqui, vinhedos, praias, lagos, vulcões, terras verdes ou avermelhadas, colonizações diversas, índios, europeus e sul-americanos espalhados por todo o trajeto. Você é de ascendência germânica? Ora: vá a Puerto Varas ou Frutillar, no centro sul do país, para descobrir seus pares ocupando paisagens que poderiam ser da Baviera. Você vem dos Balcãs: pois há, em Punta Arenas, outrora um porto que ligava o Atlântico ao Pacífico, uma presença sensível de sérvios, croatas e outros iugoslavos emigrados. O Chile é isso: gaúchos na Patagônia. As majestosas e incomparáveis Torres del Paine em um parque que está integrado aos

Foto Turismo Chile

inultrapassáveis campos de gelo do sul. Os frutos do mar mais loucos (e saborosos) do planeta, à venda em mil mercados na ilha de Chiloé, em Puerto Montt e em todo o resto do Chile esfacelado em milhares de ilhas que ficam no sul – a maior delas, famosa por seus mistérios sendo Chiloé.

As únicas concessões chilenas à sua imensa verticalidade são duas ilhas: a Robinson Crusoé, onde, diz-se, ocorreu a famosa história, e a ilha de Páscoa, a mais isolada do planeta, com seus moais enfeitiçados e uma energia indescritível.

Tudo isso incluindo os vinhos, o céu mais limpo do mundo no Atacama (onde existem, por isso mesmo, os maiores observatórios do mundo), os balneários, esses pouco atraentes de Viña del Mar e Valparaíso, já foi devidamente descoberto pelos brasileiros, embora gastaremos anos se quisermos ver todas as atrações em sequência. Sem contar que, no meio do caminho, há Santiago. A capital, a cidade mais moderna da América do Sul, a que tem os hotéis mais elegantes e uma gastronomia refinada. Uma metrópole para cinco dos 15 milhões de habitantes do país. As boas escolhas econômicas resultaram nessa capital de primeira, décadas depois de uma história latina de ódio, amor, sangue e riqueza, como as que Isabel Allende costuma escrever em seus belos romances.





De cima para baixo, a estrutura do hotel Alto Atacama e uma das salas para relaxar dentro do mesmo hotel. Ao lado, a piscina para relaxar após as excusões no Alto Atacama Desert Lodge & Spa e momento de contemplação de turista pela região

SOLIDÃO? NÃO. VOCÊ VAI ACHAR TODO O LUXO QUE QUER NO MEIO DO GRANDE DESERTO



Houve sonhos libertários, houve golpe de estado, ditadura, desaparecidos, prosperidade econômica, os fatos que todo mundo conhece e que ainda se desenrolam. Menos de 40 anos atrás, não existia a Santiago moderna, perpassada por túneis e anéis rodoviários que hoje se vê. Todos os caminhos passavam pela "Alameda", o apelido que todo mundo usa por aqui quando se refere à avenida Libertador Bernardo O Higgins, que é a coluna vertebral de Santiago.

Trata-se de um interminável logradouro de 27 quilômetros de extensão, que cruza a metrópole do começo até o fim – ou cruzava, porque o fim decidiu afastar-se. Por essa rota, o que você vai perceber primeiro é uma cidade de prédios baixos de arquitetura colonial, iluminada pelo amarelo intenso que colore seus 15 mil ônibus e 45 mil táxis – provavelmente quase todos eles estarão no caminho disputando palmo-a-palmo o congestionado asfalto da Alameda. Hoje Santiago é, também, a beleza de bairros como a Previdência, Las Condes, Vitacura e outros distritos notavelmente ricos, com shoppings de primeira, lojas de grife e tudo o mais que uma capital moderna pode oferecer.

Na maior parte do ano, Santiago do Chile fica coberta por uma névoa densa, semelhante ao célebre fog londrino. Sim: é poluição. A capital do Chile sofre do mesmo mal que assola outras metrópoles, inclusive São Paulo. Com uma desvantagem climática e geográfica: o vale central onde os araucanos fincaram os espeques de suas barracas tem as características de uma panela. A leste fica a intransponível barreira dos Andes. A oeste, a menos importante (mas não menos incômoda) parede da Cordilheira da Costa. Junte a essa situação um clima caracterizado como "mediterrâneo seco", uma frota de carros que não para de crescer (por isso, em Santiago, há um rodízio de automóveis semelhante ao da cidade de São Paulo) e o fumacê estará consistentemente explicado.

Foto: Turismo Chile

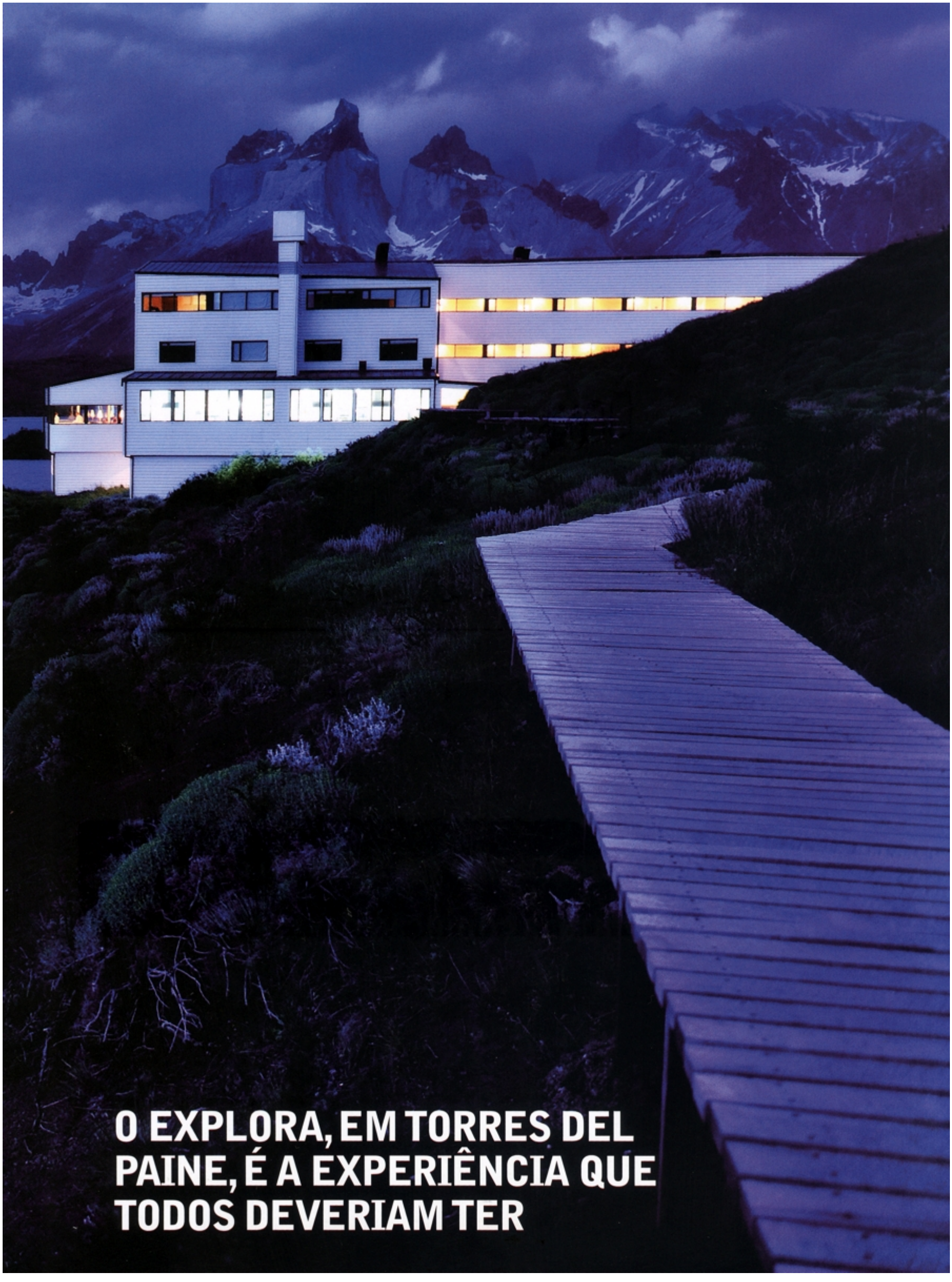




Acima, passeio pelo lago Grey em Torres del Paine e o estilo rústico chique do Explora Patagonia. Ao lado, a beleza das montanhas e lagos de Torres del Paine

NO SUL, A BELEZA VEM DO FRIO. MAS NÃO FALTAM OPÇÕES SOFISTICADAS




O EXPLORA, EM TORRES DEL PAINE, É A EXPERIÊNCIA QUE TODOS DEVERIAM TER



O clima de Santiago tem, todavia, suas vantagens. Uma delas: não chove no verão. Se você vier para cá entre dezembro e fevereiro, não traga o guarda-chuva: simplesmente não cai água do céu – e faz muito calor. Outra: a conjução das características climáticas com as tipicidades geológicas faz do vale central do Chile um competente produtor de uvas para vinificação. Você, certamente, já provou um bom vinho chileno.

Pois saiba que, de acordo com os prognósticos de especialistas, o fermentado nacional do Chile (esqueça o pisco, que é destilado) caminha para se tornar o melhor e mais abundante do planeta.
O motivo é uma praga chamada filoxera, que dizima os parreirais de todos os principais países produtores de vinho, exceto o Chile, que está fortemente protegido pelos Andes, pelo Pacífico, pelo deserto do Atacama e por um rigoroso controle sanitário nos postos de fronteira.
Ao redor da cidade (e até dentro dela) ficam oito reputadas vinícolas, entre as quais a Cousiño Macul – fundada pelo introdutor da infusão no Chile, um português chamado Coutinho, cujo nome foi corrompido para Cousiño) e a Concha y Toro. A degustação de vinhos é uma espécie de esporte nacional. Santiago também tem um fraco pela boa comida, especialmente por aquela que, segundo as normas, merece ser acompanhada por um vinho branco: os peixes e frutos do mar.
Eles são a glória de um país que é praticamente, de sul a norte, uma grande faixa litorânea. Com 4.300 quilômetros de costa, desde o Cabo Horn até o Peru, o Chile é pátria de uma infinidade de exóticos (e deliciosos) seres submarinos. Locos e picorocos, por exemplo, são dádivas de um litoral acompanhado, em quase toda a sua extensão, pela gélida corrente Humboldt.
O grande rio submerso no mar do Chile atrapalha os banhistas no verão – mesmo no auge do verão, as praias mais importantes estão pontos além do congelamento –



Acima, o Muelle de las Almas, uma das atrações da ilha de Chiloé e a sala de leitura no Tierra Chiloé, cuja construção valoriza a beleza do entorno. Ao lado, a estrutura do Tierra Chiloé, a hospedagem mais exclusiva da ilha



O VISUAL DO CHILE É UM CONVITE À CONTEMPLAÇÃO EM QUALQUER LATITUDE

A LONGÍNQUA ILHA DE PÁSCOA TAMBÉM PERTENCE AO PAÍS E ENRIQUECE A SUA MÍSTICA





Foto Shutterstock

Nesta foto, o Ahu Tongariki, que é uma sequência de 15 moais de costas para a Praia Hotu'iti e cartão-postal da ilha de Páscoa

mas produz essas iguarias. Que, quando você estiver em Santiago (de passagem ou não), podem ser vistas e degustadas no mercado central da cidade. O mercadão está para a capital chilena assim como o Louvre para Paris. É obrigatório visitar. Não há Mona Lisas, mas merlusas, salmões e congrios (peça um desses!) que equivalem a obras de arte. De manhã, bem cedo, eles já estão à venda, vindos do mar – que, no Chile, sempre está perto – mas, no almoço, temperados e aquecidos, servem aos glutões, em restaurantes como a Marisqueria Donde Augusto e outras, todas elas no mínimo competentes.

O mercado não fica longe do edifício erguido no período colonial, com o intento de ser a Casa da Moeda – hoje palácio presidencial – que se tornou emblemático, especialmente depois do sanguinolento golpe de estado de 73 em que o presidente Allende foi assassinado e o general Pinochet assumiu o poder. Visitar o palácio é interessante, sobretudo porque aqui se percebe – mais do que nas outras partes – a formação prussiana e a presença abundante da soldadesca, que se repete Chile afora. O país tem uma poderosa (às vezes assustadora) vertente militar, mas basta recuar dois quarteirões para entender que a política, a discussão e o confronto fazem parte da alma chilena. No Paseo Ahumada, um calçadão que é cover da Calle Florida de Buenos Aires, além do abundante comércio há um sem-fim de bancas de jornal, aqui especialmente típicas. Elas são uma espécie de caixa fechada, com dezenas de jornais pendurados





nas paredes. Uma parte deles, os da direita, enaltece o regime Pinochet dia após dia. Outra parte, os da esquerda, faz justamente o contrário. Mas também resta espaço para destacar o seu futebol atualmente vitorioso e os eternos poetas Gabriela Mistral e Pablo Neruda, ambos contemplados com o Nobel da literatura.

No final do Paseo Ahumada fica o logradouro mais importante de Santiago: a Plaza de Armas. A praça congrega as principais atrações da capital: a esplêndida Catedral, o prédio dos Correios, o Palácio Arcebispal e, a pequena distância, o antigo Congresso Nacional (o atual está na cidade de Valparaíso), com seus bem cuidados jardins. Em dias normais, a Plaza de Armas tem lambe-lambes, tem duelos de xadrês

Foto Turismo Chile

e engraxates lustrando o couro dos homens calçados a caminho de seus negócios. Outra atração do lugar são os cafés con piernas. À caça de clientela, os proprietários dessas casas começaram a despir suas serventes. Hoje é possível – e divertido – encontrar garçonetes em trajes sumários desde as primeiras horas da manhã, embora a qualidade do café seja, provavelmente, inversamente proporcional à quantidade de roupas que as moças envergam. Faça a sua escolha.

Para divertir-se de verdade, porém, há endereços consagrados (e mutantes). Um deles é o boêmio bairro de Bellavista, que junta ótimos restaurantes, bares cubanos, clubes de jazz e hotéis-butique reerguidos em edifícios coloniais. Bellavista estará no seu caminho. Alí fica La Chascona, a curiosa residência santiaguino de Pablo Neruda – hoje feita em museu. E também é a rota para o funicular do cerro San Cristóbal. Subindo por ele, você alcançará o mirante mais privilegiado da cidade, que também é uma área de lazer onde funcionam o Zoológico local e o Jardim Botânico. O morro, que fica entre a Alameda e a Circunvalación Américo Vespúcio, é o ponto mais alto do Vale Central e pode ser acessado, também, por teleférico ou por automóvel. No ponto culminante da elevação fica a padroeira da cidade, a Virgem do Carmo, uma estátua que faz as vezes de Cristo Redentor de Santiago. A escultura, em verdade, não é lá de muito bom gosto, mas a vista, se o fog permitir, é a melhor da cidade.



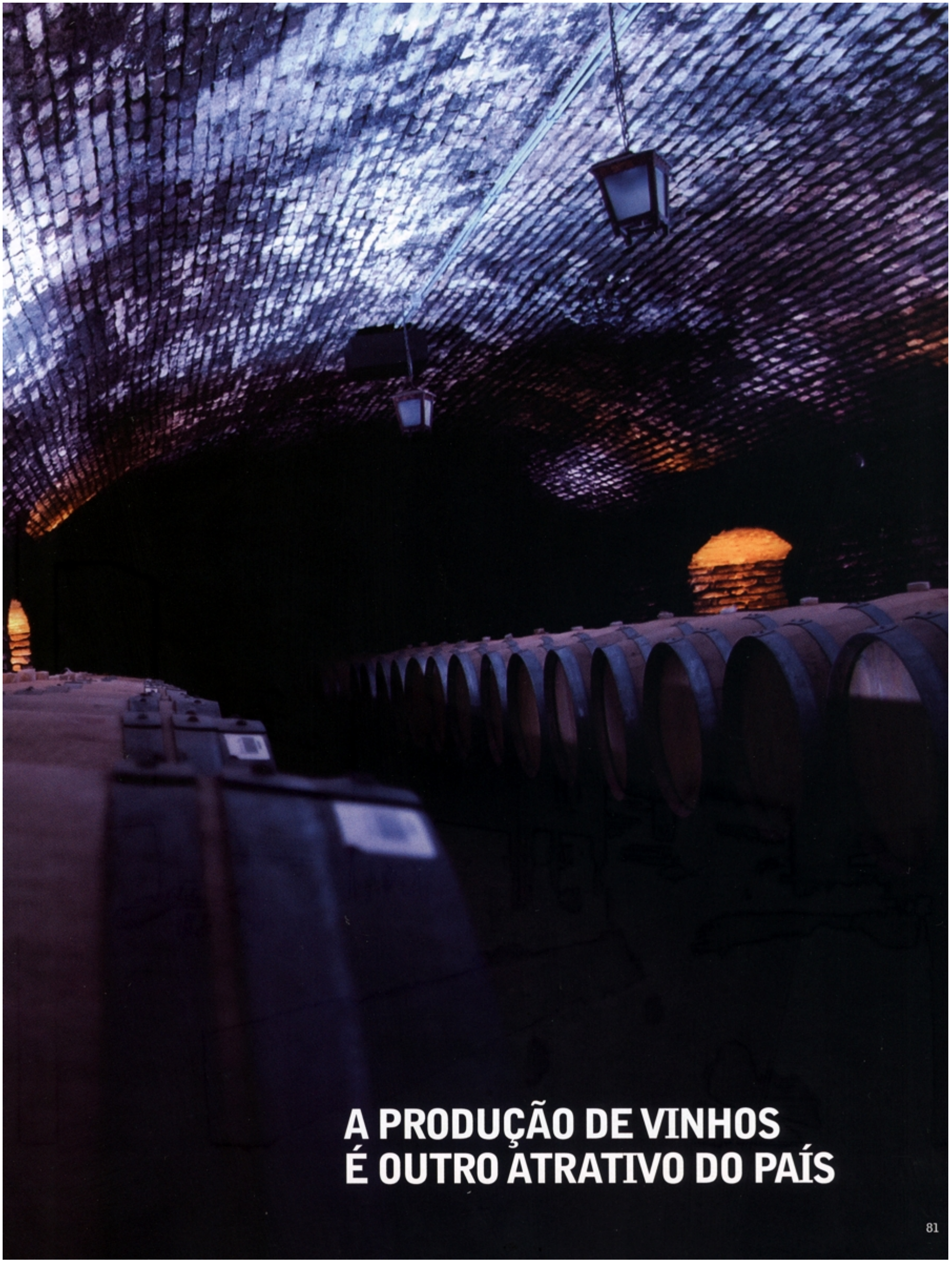


Acima, a fachada do Mercado Central de Santiago e, abaixo, índios Mapuche fazem apresentação musical na Praça de Armas. Ao lado, vista do alto da Praça de Armas e as bancas do mercado central

SANTIAGO É TIDA, HOJE, COMO A MAIS VIBRANTE CAPITAL DA AMÉRICA DO SUL



Foto iStockphoto



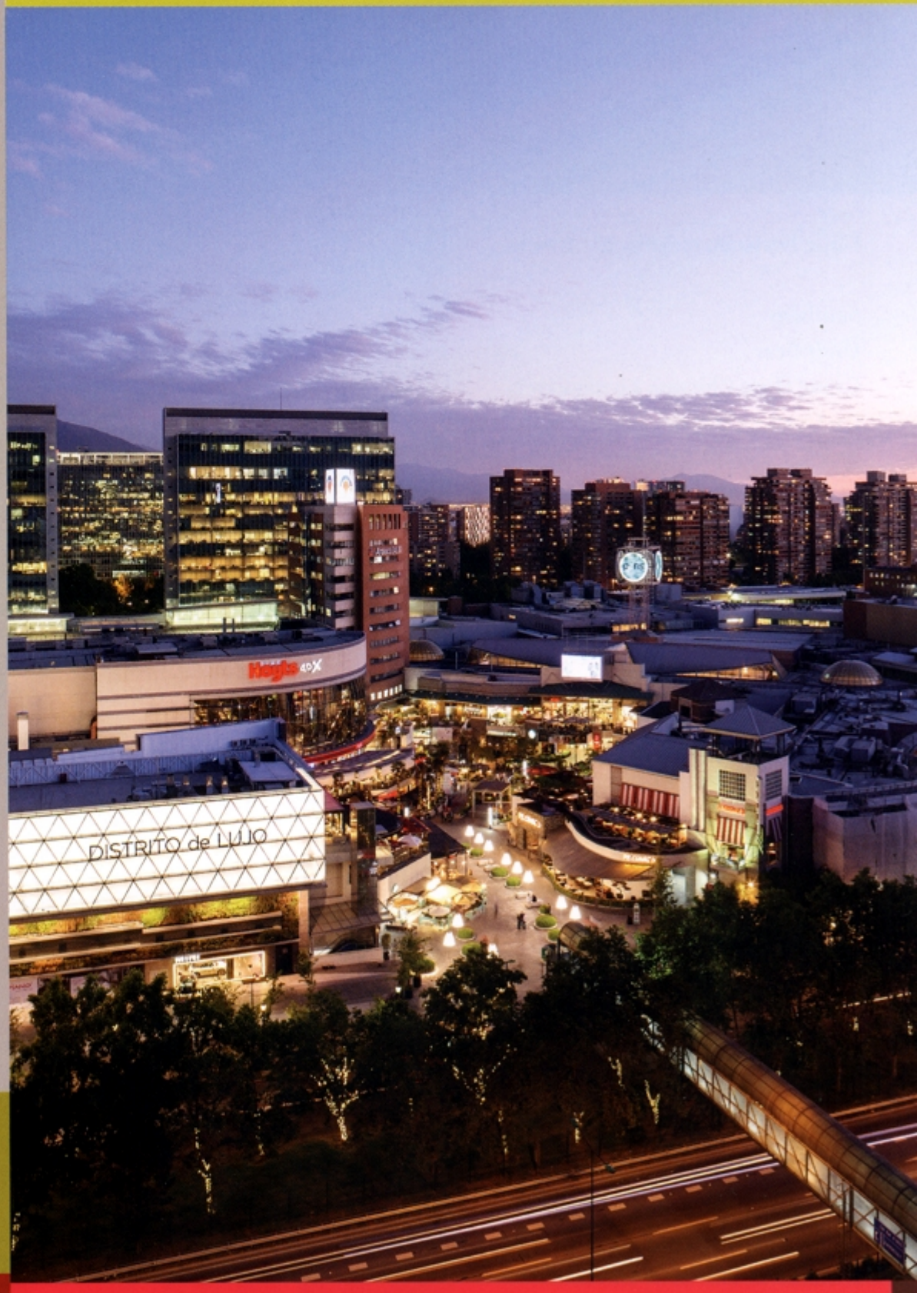
A PRODUÇÃO DE VINHOS É OUTRO ATRATIVO DO PAÍS

De um jeito ou de outro, você não pode deixar de vir até aqui para perceber as dimensões da cidade e a sua pujança. O cerro San Cristóbal é mais obrigatório do que a excursão ao Pacífico, que todos os visitantes (não apenas os passantes) fazem. Trata-se de uma excursão de dia inteiro para duas cidades vizinhas.



Uma delas, Valparaíso, já foi a mais importante do Chile, mas apresenta evidentes vestígios de decadência desde que o canal do Panamá a tirou da rota obrigatória dos navios que viajam entre a América e a Ásia.
A outra, Viña del Mar, além do famoso cassino, tem uma forte ligação com o Brasil, porque serviu como sede da seleção de futebol que ali conquistou o bicampeonato mundial. Viña del Mar é o mais concorrido balneário do Chile. As praias têm água fria, mas, no verão, vivem coalhadas de gente. Especialmente cidadãos argentinos que, numa dessas vantagens cambiais, compraram a maior parte dos imóveis locais.
A presença dos vizinhos portenhos é tão intensa na famosa praia de La Reñaca que gerou uma piada local. Dizem que, nesse lugar, quando dois chilenos se encontram, ambos se abraçam de emoção.
Sim: eles também têm rivalidades com seus vizinhos. Mas nenhuma antipatia aos brasileiros, que têm se tornado os melhores clientes de seus resorts extraordinários. Essa boa vontade cresce à medida que nossos cidadãos aprendem geografia e geometria – e, portanto, resolvem visitar o país. O que ajuda, é claro, numa outra disciplina do currículo chileno: a economia.

ALÉM DE TUDO, A CAPITAL SE MODERNIZA DIA APÓS DIA AOS PÉS DA CORDILHEIRA



Vista panorâmica do shopping Parque Arauco, no bairro de Las Condes, e o Distrito de Luxo, parte que reúne poderosas grifes mundais dentro do mesmo shopping



Chile Turismo. turismochile.travel

Santiago
Onde ficar
Grand Hyatt Chicago. Localizado em Las Condes e com três restaurantes gourmet, além de spa e área de piscina para relaxar, o hotel é um dos cinco estrelas da capital chilena. Diárias a partir de R$ 665. Reservas: +56 2 2950 1234 ou santiago.grand.hyatt.com

Lastarria Boutique Hotel. Discretamente localizado em uma casa no bairro de Lastarria, o hotel é para quem gosta de uma hospedagem com poucos quartos e serviço de primeira. Diárias a partir de R$ 764. Reservas: 56 2 2840 3700 ou lastarriahotel.com

W Santiago. Fica em Las Condes e tem lounges e bares superanimados para curtir a noite. Diárias a partir de US$ 264. Reservas: 56 2 2770 0000 ou starwoodhotels.com

Luciano K Hotel. Com decoração art decó e apenas 38 apartamentos, o hotel é outra boa opção no bairro de Lastarria. Diárias a partir de R$ 645. Reservas: 56 2 2620 0900 ou lucianokhotel.com

Passear
Sky Costanera. skycostanera.cl
Parque Arauco. parquearauco.cl
Cousiño Macul. cousinomacul.com
Concha y Toro. conchaytoro.com

Ilha de Chiloé
Onde ficar
Tierra Chiloé Hotel & Spa. Este lodge de luxo faz parte da rede Tierra Hotels – que também conta com propriedades no Atacama, na Patagônia e em Portillo – e, além do design inovador de sua estrutura, oferece excursões exclusivas para desbravar a ilha para os hóspedes de suas 12 acomodações. Pacotes sob consulta. Reservas: 56 2 2207 8861 ou tierrahotels.com



Patagônia
Onde ficar
Explora Patagonia Hotel Salto Chico. Um dos hotéis mais impressionantes do mundo, já que está instalado às margens do lago Pehoé e dentro do Parque Nacional Torres del Paine. Pacotes sob consulta. Reservas: 56 2 2395 2800 / 08008783158 ou explora.com



Foto: Turismo Chile

Ilha de Páscoa
Onde ficar
Explora Rapa Nui. Jacuzzi, piscinas, salas de massagem e mais de 20 explorações fazem da unidade do Explora na Ilha de Páscoa um sucesso. Pacotes sob consulta. Reservas: 56 2 2395 2800 / 08008783158 ou explora.com

Deserto do Atacama.
Alto Atacama Deset Lodge & Spa. Sua estrutura está totalmente integrada à paisagem e tudo foi pensado para ter o menor impacto possível. Não deixe de visitar o Puri Spa, tido como um dos melhores da América do Sul. Diárias a partir de US$ 850. Reservas: 56 2 2912 3945 ou altoatacama.com